

RIO DE JANEIRO

TIROS NO PEITO NO DIA DOS NAMORADOS

Miliciano mais procurado do Rio de Janeiro, Wellington Braga, o Ecko, é morto com dois disparos ao tentar reagir à operação policial que envolveu ontem 21 agente em Antares

BRUNA FANTTI
bruna.fantti@odia.com.br

THUANY DOSSARES
thuany.dossares@odia.com.br

Nos últimos quatro anos, Wellington da Silva Braga, o Ecko, foi o criminoso mais procurado do Rio. Ontem, a busca chegou ao fim, de forma dramática: segundo a versão da polícia, ele trocou tiros com os agentes ao visitar a esposa no Dia dos Namorados. Alvejado, foi socorrido e teria reagido, dentro de uma van, sendo baleado no coração. Ele já chegou morto ao hospital.

Fã da trilogia 'O Poderoso Chefão', como gostava de ser chamado, Ecko ficou conhecido por ser usuário de cocaína, lucrar com o tráfico de drogas e cooptar traficantes para a quadrilha. Ele assumiu a liderança à força após a morte do irmão Carlos Alexandre Braga, o Carlinhos Três Pontes, em abril de 2017, da maior milícia do estado - com áreas de atuação desde a Costa Verde, Rio e Baixada Fluminense.

Ecko também era conhecido por subornar policiais e, há cerca de um ano, passou

Miliciano foi baleado uma segunda vez, durante socorro, segundo informou a Polícia Civil

a vestir uma farda de capitão da PM, com o sobrenome Braga bordado. O uniforme foi encontrado na casa.

A polícia chegou até a localização de Ecko, em Antares, após interceptações telefônicas autorizadas pela 1ª Vara Criminal Especializada em Combate ao Crime Organizado. As escutas duraram cinco meses e pegaram diálogos da esposa do miliciano.

A operação envolveu 21 policiais que conseguiram identificar a chegada do miliciano, sozinho, na casa da esposa, às 5h da manhã. Ao ouvir o som do helicóptero, Ecko tentou fugir pelos fundos e se deparou com uma equipe da Delegacia de Combate às Drogas. Em seguida, foi surpreendido pelos agentes da Delegacia de Repressão aos Crimes contra Propriedade Imaterial. O miliciano apontou a arma para os policiais e antes que atirasse, foi baleado.

Foi, então, levado para uma van, com sinais vitais ativos. Na coletiva de imprensa, a Polícia Civil, após ser confrontada com fotos de antes e após o socorro, que mostravam diferentes números de tiros no peito - antes, um; depois, dois - cedeu mais detalhes do que teria ocorrido. "No momento inicial ele fugiu e foi alvejado por um tiro. No trajeto da van ele tentou retirar a arma de uma policial feminina e foi efetuado um outro disparo", disse Thiago Neves, delegado da Inteligência da Subsecretaria de Inteligência.



REPRODUÇÃO/AGÊNCIA O DIA

Wellington da Silva Braga, o Ecko, antes de entrar na van para ser socorrido



DIVULGAÇÃO/PCERJ

Cordão que seria presente do Dia dos Namorados para a mulher do miliciano Ecko foi apreendido pela polícia

Nomes de sucessores já estão no radar da polícia

Com a morte de Wellington da Silva Braga, o Ecko, a Polícia Civil já sabe quem são os possíveis herdeiros na linha sucessória do grupo controlado pelo miliciano, que tinha sob seu domínio territórios extensos, em diferentes regiões do estado.

O DIA apurou que en-

tre quatro nomes, dois são irmãos de Ecko, o que daria o pontapé a uma terceira geração do crime na família Silva Braga - o irmão de Ecko, Carlos Alexandre da Silva Braga, o Carlinhos Três Pontes, foi o principal nome da milícia até sua morte em confronto com a polícia, em 2017.

'Garça' e 'Latrel', homens

de confiança, podem assumir o poder. Mas, Luís Antônio da Silva Braga, o Zinho, que cuida da contabilidade, e Wallace da Silva Braga, o Batata, irmãos de Ecko, também estão na 'linha sucessória' miliciano.

Preso desde o mês passado, Batata foi classificado como criminoso de alta peri-

culosidade. A informação de tentativa de resgate, fez com que o irmão de Ecko fosse transferido para um presídio de segurança máxima. Em coletiva, ontem, o delegado da Draco, William Pena, afirmou que haverá representação para que Batata vá para um presídio federal.

Governador parabenizou ação da Civil

O governador do estado do Rio, Cláudio Castro, fez um pronunciamento sobre a morte de Ecko. Castro parabenizou os policiais e disse que "não celebra mortes", mas que o estado conseguiu tirar de circulação "alguém que fez tanto mal à sociedade". "Hoje é um dia histórico, porque tinha alguém que deixava eles se sentirem impunes", disse o governador.

"Quando prendemos o irmão do Ecko, foi celebrado. Mas disse que não iria comemorar totalmente enquanto ele (Ecko) não fosse preso. Minha vinda não é para falar sobre operação, isso vai ser falado pela técnica. O governador do estado não se mete nisso, só estou aqui hoje para parabenizar", completou.

Nas redes sociais, o senador Flávio Bolsonaro se referiu à morte de Ecko como eliminação. "Parabéns aos policiais do Rio pela eliminação do miliciano Ecko que nunca foi policial".



Hoje é um dia histórico, porque tinha alguém que deixava eles se sentirem impunes"

CLÁUDIO CASTRO, governador

APÓS A MORTE

Protestos em Santa Cruz

Um grupo de manifestantes fez um protesto em Santa Cruz, Zona Oeste do Rio, após a morte de Wellington da Silva Braga, o Ecko, líder da maior milícia do Rio de Janeiro. Segundo o Centro de Operações do Rio, a Avenida Cesário de Melo teve interdições parciais na altura da Rua Pistóia. Em vídeos, foi possível ver a fumaça causada pela queima de pneus no local.

Em nota, a Polícia Militar informou que "houve um princípio de manifestação na Av. Cesário de Melo. Equipes do 279 BPM (Santa Cruz) estabilizaram a região". Segundo a corporação, "o policiamento está atento e intensificado em toda a região".